

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Num mundo desorientado e em trevas Portugal é uma luz e uma certeza

Por A. ROCHA MARTINS

Á não pode haver cegos em Portugal. Aqueles cegos, que o eram pelo facto de não lutarem contra pressões externas, pelo facto de alinharem ostensivamente no número dos descontentes, pelo facto de acreditarem em propagandas provenientes de quadrantes subversivos, pelo facto de cruzarem os braços e negarem toda a colaboração devida aos que denodadamente lutavam por Portugal, esses cegos não podem nem têm o direito de existir em Portugal. Os factos ocorridos e que se tornaram bem claros e patentes a todos, a descarada perseguição feita contra uma Nação de oito séculos de História Civilizadora em todas as partes do Mundo, o ataque soez à nossa política em África, onde ninguém fez obra melhor e nem sequer conseguiu igualar a que ali temos bem patente, as vis traições de que temos sido vítimas, quer de inimigos com quem nunca poderemos pactuar, sob perigo de nos negarmos, quer de aliados sem escrúpulos nem respeito por compromissos morais, as falsas propagandas que pretendem deturpar o nosso modo de viver e dar ao Mundo a ideia de que vivemos escravizados, tudo isto é tão gritante e tão luminoso que ninguém, de boa fé, pode manter-se na situação de cego que não vê e que não quer ver. Este último aspecto, isto é, os que não querem ver e teimosamente vivem obcecados, assume, indubitavelmente, foros de negrada traição. A hora que passa — hora dramática e de tragédia — não se compadece com a mediocridade de sentimentos e exige de todos os portugueses, que querem ser dignos deste nome, decisão, coragem e acção. Alinhando nas mesmas fileiras, as fileiras que defendem a Pátria de nossos Maiores, todos os portugueses, no Continente, ou no Ultramar, não podem ter outro ideal que não seja o de tudo fazer pela integridade e liberdade de Portugal. Não podem admitir-se situações dúbias.

Num Mundo em desordem e em trevas, quando se sacrificam nações às ambições desmedidas dos déspotas de sempre, quando se sacrificam vidas e sentimentos em

(Continua na página 2)

SONETO

Se todo o espaço é pouco, se aspira ao infinito,
Se tudo nesta Vida é Vida a evolucionar,
A alma aqui, na Terra, é misero proscrito
E procura o que a Vida jamais lhe pode dar.

Depois vive em silêncio... e a boca cala o grito
Que da alma irrompeu em ânsias, a escaldar,
E esconde-se do mundo que crê ser um delito
A ânsia de infinito no eterno interrogar.

— Meu Deus! o céu é lindo... o mar, a terra, o espaço,
Tudo sinto vibrar em vasta gestação
E, na minha miséria, abafa-me o cansaço,

Sufoca-me a grandeza da toda a Criação!
Mas vejo-me impotente em tudo quanto faço
E só sinto, fremente, a voz do coração...

Dvalda

Ainda a Peregrinação de N. Senhora da Franqueira

Foi deveras imponente e revestida da maior piedade a Peregrinação realizada em honra de Nossa Senhora da Franqueira. Milhares de peregrinos subiram à montanha e ajoelharam para rezar diante do altar da Senhora e Padroeira dos barcelenses. Foi, indubitavelmente, uma apoteose.

Depois de oito dias passados na Igreja Matriz de Barcelos, onde a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira foi venerada, e não adorada, como por lapso se escreveu na reportagem inserta no último número deste Jornal, os barcelenses do Concelho e da cidade com espírito de penitência e oração, subiram a montanha sagrada para homenagear a Senhora, agradecer benefícios e pedir novos favores. E' sempre um espectáculo maravilhoso o que se observa neste dia inesquecível, espectáculo revelador da fé e do amor que esta boa gente consagra a Nossa Senhora da Franqueira.

A organização, devida ao Snr. Arcipreste e Snr. Prior de Barcelos, foi impecável e digna de louvor. A colaboração prestada pelas autoridades foi preciosa.

O Rev. Padre Aloísio de Sousa é o novo Reitor do Sameiro

Tomou posse, em acto solene, do alto cargo de Reitor do Santuário do Sameiro, o Rev. Padre Aloísio de Sousa. Sacerdote muito culto e muito inteligente, dedicou cerca de trinta anos ao apostolado da Juventude, exercendo, com muita proficiência, o magistério no Liceu de Braga e na Escola do Magistério Primário, depois de ter sido professor competentíssimo no Seminário de Braga.

No novo cargo que agora vai desempenhar estamos certos de que o P.º Aloísio, sempre dinâmico e piedoso, trabalhará arduosamente no serviço de Deus e da Pátria. Felicítamo-lo sinceramente e desejamos-lhe, de todo o coração, um futuro feliz.

Peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, EM BALUGÃES

O culto de Nossa Senhora Aparecida em Balugães tem-se intensificado de ano para ano, mercê do esforço esclarecido dos devotos e, sobretudo, do Reverendo Pároco daquela freguesia, P.º Custódio Braga. Milhares de peregrinos, vindos das circunvizinhanças e de outros pontos remotos, entram devotamente no vasto recinto em que se ergue majestosamente o Templo de Nossa Senhora da Aparecida, edificado por fervorosos devotos que estiveram em contacto com o feliz vidente de Nossa Senhora. Na verdade, toda esta história mariana, cheia de beleza e de amor à Virgem, assenta no facto histórico da aparição de Nossa Senhora a um pobre mudo de nome João Alves, filho de um humilde pedreiro daquela terra. Giravam os tempos e mais se avolumava o eco dos acontecimentos sobrenaturais ocorridos naquele lugar privilegiado,

onde Deus prodigalizara tantos encantos naturais, realçados, agora, com a aparição da Mãe do Céu para dar mais beleza — a beleza impercível porque sobrenatural — aquela terra que ficará para sempre conhecida pelo nome de Senhora Aparecida, em memória do facto já mencionado. É um lugar poético, onde se respira um ar muito puro e os olhos se estendem por uma paisagem de maravilha. Uma doce quietude se respira ali, ao cair da tarde...

Pois é a este lugar que todos os anos, se realiza uma peregrinação, em que tomam parte as gentes daquelas vastas redondezas, já que a situação é maravilhosa por ficar na confluência de Viana, Barcelos, Ponte do Lima e outras terras vizinhas, permitindo, assim, um enorme ajuntamento de muitos milhares de pessoas.

A peregrinação, que foi convenientemente preparada no

Semana de Estudos Pastorais

A Semana de Estudos Pastorais que se realizou em Braga, sob orientação do Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar, constituiu, indiscutivelmente, um acontecimento notável e marcou, na história da Arquidiocese, uma ajuda importante no reajustamento de métodos ao apostolado dos nossos dias. Certo que esta Semana de Estudos Pastorais não teve um carácter unicamente prático, pois o plano ideológico foi tratado com muita inteligência e profundidade. Os Semanistas apresentaram estudos muito curiosos e deram a toda a gente a grata impressão de que tomaram muito a sério a missão de que foram incumbidos.

Não exageramos se dissermos que esta Semana de Estudos Pastorais serviu, para além do seu objectivo específico, para nos revelar autênticos valores do Clero, quer regular, quer secular. As teses que ali foram postas à meditação de tão numerosos ouvintes marcaram pela lógica, pela profundidade e clareza, revelando, da parte dos oradores, um cuidado exemplar e um grande respeito pelos seus ouvintes. A estas teses, algumas das quais apreciadas e comentadas pelos Semanistas, fez o Senhor Bispo Auxiliar um comentário breve, mas expressivo, em que manifestamente revelou o seu apreço e admiração pelos oradores, aliás bem dignos dessa simpatia.

De lamentar seria que tanto trabalho e tanto estudo ficasse apenas reduzido a escrito. Não tinha sido perdido o tempo gasto, mas, bem melhor será que sejam postos em prática tão belos e oportunos ensinamentos.

O Artesanato de Barcelos na Feira Popular do Porto

A Feira Popular do Porto que, sob o patrocínio do Governo Civil, se realiza há 14 anos continua a ter a preferência dos portugueses que desse modo ajudam o fim beneficente da feira e passam, no período de verão, algumas horas de agradável diversão.

Segundo os jornais diários do Porto, uma das mais apreciáveis atracções da Feira deste ano, é a variada e sugestiva representação do artesanato de Barcelos.

A afluência de pessoas, junto dos «stands» barcelenses é sempre grande, para verem e apreciarem o labor artesanal da gente da nossa terra.

De «O Comércio do Porto», na secção «Pela Cidade» e com o título «Artesanato», transcrevemos, com a devida vénia, o que se segue:

«O artesanato, sobretudo o rural, viveu muitos anos, séculos mesmo, sem aquela projecção que adquiriu nos nossos tempos. O trabalho do artífice humilde, que passa de pai para filhos e netos, não ultrapassava os limites da terra onde se desenvolviam esses labores, e nelas se exercia o pequeno mercado onde, por sistema de trocas ou venda, a obra produzida tinha mais ou menos saída. Mercê de leis promulgadas superiormente, e dado que o artesanato passou a ser um elemento a considerar na economia, tanto regional como nacional, verifica-se, hoje, um interesse e um carinho muito especiais por este vasto sector de actividade regional. O artesanato ganhou um poder de penetração excepcional, e hoje vê-se, aqui

e em toda a parte, a representação dessas pequenas indústrias caseiras, que, se lucraram com as leis que se promulgaram em seu benefício, também devem ao turismo a sua expansão, pois o estrangeiro que nos visita, procura, não o artigo igual em toda a parte, mas o que representa a graça e a originalidade desse labor artesanal.

Temos, agora, na Feira Popular do Porto uma larga representação do artesanato da região de Barcelos. Rico na sua variedade, expressivo na arte de cada peça ou de cada labor, o artesanato de Barcelos apresenta-se ali numa demonstração de trabalho operoso e fecundo, que honra a região e os seus povos. Em vez de simples exposição, parada, sem vida nem movimento, pelo contrário, afirma-se nas múltiplas facetas de uma actividade que ali prossegue, dando ao visitante, interessado e enternecido, a ideia do que é o trabalho desses humildes artífices. Ali se fazem à vista do público as mantas e os tapetes, se trabalha o linho, se fazem os famosos bonecos de Barcelos (e que mãos delicadas de artistas!), a louça não menos famosa, cestos e chapéus de todos os tipos e tantos outros trabalhos em que a gente daquela região mostra em larga medida as suas singulares aptidões.

Vale, realmente, a pena trazer à cidade representações desta natureza, pois não só dão ideia do valor destas actividades das nossas populações rurais, como constituem um forte estímulo para esses modestos e ignorados artífices, das mãos dos quais saem, como se verifica, verdadeiras obras de arte.

Visitante ilustre

Na passada quinta feira, esteve nesta cidade o Sr. Dr. Bonifácio de Miranda, que faz parte da Delegação de Portugal, junto das Nações Unidas.

Sua Excelência que se fazia acompanhar de sua Ex.^{ma} esposa e gentis filhos, visitou os principais monumentos da nossa terra, tendo ficado encantado com tudo o que viu.

Fez uma demorada visita ao templo do Bom Jesus da Cruz que muito apreciou.

O Snr. Dr. Bonifácio de Miranda é natural de Goa e o seu principal objectivo no peregrinar pelas várias terras de Portugal, é mostrar a seus filhos o encanto e a beleza do mundo lusitano.

Informaram-nos que tão ilustre visitante ficou maravilhado com a nossa feira semanal, tendo feito diversas compras de artigos regionais e que tencionava voltar, brevemente, a Barcelos, para uma visita mais atenta e demorada.

—(—

Excessos de velocidades

A Polícia de Viação e Trânsito, está a reprimir com a maior severidade, em diversos locais do país, as velocidades excessivas causadoras da maioria dos trágicos e inúmeros desastres que continuam a verificar-se nas estradas portuguesas.

Os veículos automóveis que entram nesta cidade, vindos do norte, esquecem-se da placa indicativa da velocidade máxima de 30 quilómetros, colocada, bem visível no muro do Recolhimento.

Várias vezes temos chamado a atenção, de quem de direito, para a repressão dessas velocidades excessivas que têm já originado diversos desastres.

As camionetas, embora ostentando o sinal indicativo de velocidade máxima de 40 quilómetros continuam a tornarem as estradas como locais para correrias loucas e criminosas.

E finalmente há que refrear as velocidades das bicicletas motorizadas e obrigarem os ciclistas a cumprirem o que está determinado pelo Código das Estradas.

—(—

Universidade do Porto

Na Faculdade de Engenharia concluiu o 5.º ano do Curso de Electrotecnicia, com a média de 17 valores, o nosso conterrâneo Snr. João António de Bessa Meneses e Sousa.

Felicitemos o distinto estudante e seus pais.

—(—

Doutor Nunes de Oliveira

Na Praia da Rocha, no Algarve, a passar alguns dias de férias, encontra-se, acompanhado de sua Esposa e filhinhos, o nosso prezado amigo e distinto Deputado Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

Num mundo desorientado e em trevas Portugal é uma luz e uma certeza

(Continuação da página 1)

nome da liberdade, quando se reduzem ao silêncio os imperativos da consciência e da Verdade, quando se pretende escravizar o que o homem tem de melhor e de mais nobre — a «liberdade de amar a Deus e de não ter medo», como se exprimiu o Ministro Adriano Moreira, quando se passe cínicamente por sobre os direitos mais sagrados, Portugal, mobilizando todas as suas forças e tudo sacrificando à Honra, marca, luminosamente, uma presença eterna no Mundo, dando, em pleno século vinte, a maior e decisiva lição da História. A nossa presença em África — uma presença de direito — é uma luz que dissipa dúvidas e desfaz erros, abrindo horizontes claros ao Mundo; é uma certeza de que esta raça que soube e sabe conviver pacificamente, cristãmente, com os povos africanos e de cor, não definhou e possui ainda, nesta hora grave, as virtudes que deram grandeza ao seu passado e serão aliçerces indestrutíveis do seu futuro.

Bem haja quantos lutam, de alma e coração por Portugal! Bem haja quem tudo sacrificou pelo Bem de Portugal! Que Deus abençoe os que tanto têm trabalhado!

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

	Transporte	43.995\$50
Daniel Carvalho (2. ^a)	300\$00	
Bártolo Oliveira Paiva	125\$00	
Domingos Lourenço Barbosa	10\$00	
Domingos J. Araújo (caseiro do Sr. Aparício)	15\$00	
António Ferreira de Andrade	50\$00	
António Sousa Costa	200\$00	
D. Maria Emília Pereira da Costa	20\$00	
D. Margarida da Conceição	10\$00	
António Silva	30\$00	
José Magalhães da Silva	100\$00	
D. Delfina Rosa da Costa Correia	20\$00	
José Coutinho Júnior	50\$00	
Manuel Monteiro	20\$00	
João Araújo Novo	100\$00	
José Lourenço Rodrigues	250\$00	
João Luís Ferreira	500\$00	
D. Adelaide Cunha	50\$00	
Angelo Pereira Martins	10\$00	
D. Albertina Casanova	100\$00	
José Daniel Fernandes Pereira	50\$00	

(Continua)

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Snr. João Cardoso de Albuquerque e os meninos Eduardo José de Sousa Martins Soares e Jorge Emiliano Vasconcelos dos Santos.

Amanhã — A Snr.^a D. Ester Alçada Guimarães e o Sr. Virgílio Gomes Lobarinhas.

Sábado — O Snr. Manuel Horta Carneiro.

Domingo — A Sr.^a D. Olinidia Miranda de Andrade Torres e o menino José Alberto Nery Oliveira Azevedo.

Segunda — A Snr.^a D. Maria da Paz Miranda da Silva.

Terça — O Snr. Jorge Martins da Silva Corrêa e a menina Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Teresa da Cruz Sousa Lima e os meninos Carlos Alexandre Monteiro da Silva Corrêa e Rui Horta Carneiro.

Exames de admissão

No Liceu Nacional de Braga, ficaram aprovados no exame de admissão, os estudantes: meninas — Isabel Maria Alçada Guimarães Vale, Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues, Maria Emília Cardoso Albuquerque Dias Gomes e Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues e os meninos — António Luís Lemos da Silva Corrêa, António Raul Lourenço, Carlos Manuel Ferreira Esteves, João Manuel Ferreira da Silva Corrêa e José Manuel Meira de Matos. Aos jovens estudantes, as nossas felicitações.

—(—

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanentemente no próximo domingo a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

VINHOS VERDES PUROS

Tinto, litro 5\$00 — Branco, 6\$00

Vende a **PENSÃO ARANTES** DESCONTO POR GARRAFÃO

sentido de que todos os peregrinos ali acorressem com espírito de oração e Penitência, teve a antecedência, naquele majestoso santuário, uma pregação confiada aos oradores sagrados P.^o Rodrigo Novais, arcebispo, e Monsenhor Horácio de Araújo. Desta forma houve o propósito muito louvável de imprimir a este movimento mariano uma pureza de intenção compatível com a veneração de Nossa Senhora Aparecida. A peregrinação, realizada, no pretérito dia 15, obteve um grande êxito, não só pela quantidade deromeiros, mas também, pela devoção e compostura de todos.

Felicitemos os Mesários e o Rev. Pároco e Capelão do Santuário pelo brilho que souberam imprimir a esta grandiosa peregrinação. Ao Se-

Novo Arquitecto

Na Escola Superior de Belas Artes, do Porto, concluiu, com boa classificação, o Curso de Architectura, o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Fernandes de Bessa e Meneses, filho do nosso prezado amigo Snr. José de Bessa e Meneses.

Ao novo arquitecto, assim como à sua família, apresentamos muitos parabéns.

nhor P.^o Custódio Capela Braga, Pároco e Capelão do Santuário, aos Mesários Senhores P.^o Rodrigo Alves Novais, P.^o João Martins Baptista, Hipólito Sá, António Rodrigues Machado e Antonino Gomes Barbosa, apresentamos as mais vivas felicitações.

Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora da Aparecida, em Banguês, na manhã do passado domingo, dia 12 de Agosto, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Rui Correia de Oliveira, filho do também nosso amigo Sr. António Barbosa de Oliveira e da Senhora D. Maria José da Cunha Correia de Oliveira, realizou o seu casamento com a professora oficial Sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Varela, simpática filha do Sr. Júlio Gomes Varela e da Sr.ª D. Etelevina dos Santos, já falecida.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Alberto da Rocha Martins que dirigiu aos noivos uma brilhante prática sobre o grande sacramento do matrimónio e foram padrinhos, da noiva, o Sr. Dr. Martinho Eduardo Faria e esposa Senhora D. Elsa dos Anjos Faria e do noivo, seus tios, Senhor Justino Pereira Martins e esposa Sr.ª D. Maria Júlia da Cunha Correia Martins.

Finda a cerimónia religiosa na Casa da Confraria, aos noivos e convidados, foi servido um fino copo de água, fornecido pela conceituada firma desta cidade "Galo Negro".

Aos brindes, puseram em relevo as boas qualidades dos noivos, os Snrs. Padre Alberto da Rocha Martins, Dr. Martinho Eduardo de Faria e Dr. Manuel Soeiro.

— No Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. João Moreira Ferreira, estudante universitário, filho da Sr.ª D. Maria Alice Gonçalves Moreira Ferreira e do nosso prezado amigo Sr. António Luís Cardoso Ferreira, realizou o seu casamento com a nossa gentil conterrânea Sr.ª D. Maria Antónia Meira de Aguiar, filha do também nosso amigo Sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar e da Sr.ª D. Maria Ofélia Meira Carvalho de Aguiar.

Foram padrinhos do casamento, os pais dos noivos.

— No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no passado dia 4 do corrente, realizou-se o casamento da nossa conterrânea Sr.ª D. Mariana do Carmo Magalhães Araújo, simpática filha do nosso amigo Sr. José Lopes de Araújo e da Sr.ª D. Teresa Gândara Magalhães Araújo, com o Sr. Manuel Figueiredo do Carvalho, proprietário da "Pensão Barrigana", da Póvoa de Varzim.

Presidiu à cerimónia o Senhor Padre José Miranda de Carvalho, pároco de Cristelo e primo do noivo.

Foram padrinhos, por parte da noiva o Sr. Mário Norton e sua gentil filha, Senhora D. Maria Celeste Vessadas Salazar Norton e por parte do noivo o Sr. Porfírio Gomes da Costa Lordelo e a Sr.ª D. Custódia Elisa Boucinha, da Póvoa de Varzim.

Jornal de Barcelos deseja aos novos lares católicos agora constituídos as maiores felicidades.

Notícias diversas

Em Vila do Conde, a veranear, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos, Snrs.: Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira, Dr. Alvaro Ferreira da Silva e António Acácio Nunes.

— Na praia de Apúlia também se encontram, com suas famílias, os nossos prezados amigos, Snrs.: João Ferreira Lemos, Engenheiro Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, Joaquim Rodrigues da Silva, Aurélio Araújo da Silva, José Martins Macedo e Silva, Daniel Carvalho, António Sampaio Falcão, Justino Pereira Martins e Alberto Pinto Martins.

— Na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos Senhores: José Augusto Pereira de Jesus da Silva, Artur Roriz Pereira e Eurico Pereira de Jesus.

— Na Quinta de Santa Luzia, em Encourados, em gozo de licença, encontra-se o nosso prezado amigo Sr. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, Tesoureiro da Fazenda Pública em Melgaço, acompanhado de sua esposa e simpáticas filhinhas.

— Na sua propriedade de Areias de Vilar, na companhia de sua filha Sr.ª D. Maria Alexandrina da Silva Monteiro e de seu genro o nosso prezado amigo Sr. João Monteiro, também já se encontra a Sr.ª D. Adelaide Fernandes Alexandrina da Silva.

— Na sua propriedade "Vila Alice", em Arcozelo, em gozo de férias, encontra-se o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Cornélio Fogaça Guimarães.

— Na sua propriedade de Tamel-S. Veríssimo, com sua família, encontra-se o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Tenente-coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves.

Escola do Magistério Primário

Na Escola do Magistério Primário, de Braga, concluíram o curso, com boas classificações, as nossas conterrâneas, meninas: Ana Silva Amorim do Rego, Arminda Soares Meira, Maria Angelina Lima de Afonseca, Maria Arminda Araújo Figueiredo, Maria do Céu da Silva de Oliveira Maciel, Maria de Fátima da Costa Soares, Maria de Fátima Rocha Faria, Maria Fernanda da Silva Teixeira, Maria Isabel Fernandes da Cunha, Maria Isolete Matos Fontafnhas, Maria Manuel de Sousa Ribeiro da Cunha, Maria Olinda Machado Figueiredo e Maria dos Prazeres Fernandes Alçada e os nossos conterrâneos Senhores Manuel Augusto Pereira Moreira e Manuel da Silva.

Jornal de Barcelos apresenta as suas melhores felicitações às novas professoras e professores, assim como às suas famílias.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Excursões

A nossa cidade continua a ser muito visitada por inúmeras excursões, vindas dos pontos mais distantes do país.

Não só aos domingos, como nos restantes dias da semana, nesta quadra do ano, é sempre grande o número de visitantes da nossa terra.

Às quintas feiras, para admirarem a nossa grande feira semanal, são numerosos os estrangeiros, que visitam a nossa cidade.

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Pelo Ex.º Sr. Comandante Geral da Legião Portuguesa foi entregue a esta Associação, à carga da Defesa Civil do Território e para utilização permanente, o seguinte material de incêndios:

5 lanços de 20 metros cada de mangueira de 45^{mm} com as respectivas junções em metal e 2 máscaras antigás.

FALECIMENTO

D. Vitória Sant'Ana da Silva Melo Vaz

Em Barcelinhos, na residência de sua filha, à Rua Alcáides de Faria, faleceu, no último sábado, dia 18 do corrente, a Sr.ª D. Vitória Sant'Ana da Silva Melo Vaz, viúva, de 102 anos de idade.

A veneranda senhora, a pessoa mais idosa da nossa cidade e do nosso vasto concelho, apesar da sua avançada idade conservou sempre a maior lucidez até aos últimos momentos da sua longa vida.

Era mãe da Sr.ª Ida Sant'Ana Pereira Vaz Sousa e dos nossos prezados amigos Srs. Celso, João e Almor Sant'Ana Pereira Vaz e sogra das Sr.ªs: D. Samarina Carmona Gonçalves Vaz, D. Adélia Eça de Queirós Vaz, D. Carminda Ferreira Vaz e D. Joaquina Gonçalves Vaz.

O seu funeral realizou-se na manhã de domingo da sua residência para o cemitério municipal de Barcelos onde ficou sepultada em jazigo de família.

A urna foi transportada num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e no funeral, incorporaram-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade, Bombeiros de Barcelinhos e pessoas das diversas categorias sociais.

Levou a chave a neta da extinta menina Maria de Lurdes Gonçalves Vaz e organizou-se um único turno constituído pelos Srs. Major Henrique Gonçalves Vaz, Engenheiro Rui Gonçalves Vaz, Carlos Gonçalves Vaz, Almor Oliveira Vaz e as meninas Maria Leopoldina Oliveira Vaz e Vitória Ferreira Vaz.

Jornal de Barcelos apresenta à família enlutada as suas condolências mais sentidas.

Vida Desportiva

Pedestrianismo

Realizou-se em Barcelinhos no penúltimo domingo, no meio de grande entusiasmo, a prova de pedestrianismo, mais uma iniciativa louvável do Clube Desp. de Barcelinhos, que não se poupa a esforços para a propaganda desta modalidade, em que já tanto brilhou.

A prova teve o seguinte desfecho:

1.º, Manuel Augusto da S. Alves; 4.º, Manuel das Dores Gonçalves; 9.º, Manuel da Silva Reis; 10.º, Manuel João Ferreira Pereira e 11.º, Pedro Moreira Campos, todos do Clube Desp. de Barcelinhos. 2.º, Agostinho da Silva Lemos; 7.º, Teotónio José da Costa Miranda; 8.º, Joaquim Faria da Costa Viana e 12.º António da Silva Dantas, todos do Oquei C. de Barcelos. 3.º, António Dantas; 5.º, Joaquim Abilheira e 6.º, Dinis Lima da Silva Vieira, todos do Vitória S. C. de Barcelinhos.

É de realçar a magnífica prova do atleta do Clube D. de Barcelinhos, Manuel Augusto da Silva Alves, que demonstrou mais uma vez ser actualmente o melhor atleta deste concelho nesta modalidade.

A classificação por equipas foi a seguinte:

1.º — Clube Desportivo de Barcelinhos, 14 pontos; 2.º, Vitória S. Clube de Barcelinhos, 14 pontos e 3.º, Oquei Clube de Barcelos, 17 pontos.

O Clube D. de Barcelinhos, foi vencedor por equipas, porque teve um seu atleta 1.º classificado.

×

XXV VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Terminou no domingo, no Estádio José Alvalade, em Lisboa, a XXV Volta a Portugal em Bicicleta, com o triunfo do ciclista português José Pacheco.

Durante dezasseis dias a mais importante prova do ciclismo nacional foi seguida com o maior interesse e entusiasmo pelos seus inúmeros adeptos e emprestou às estradas do país um colorido muito especial.

O Futebol Clube do Porto também venceu, por equipas, a grande competição.

José Pacheco, o brilhante vencedor da Volta, com 39,875 quilómetros à hora, bateu o "record" da média da prova e a importante competição terminou apenas com 36 ciclistas dos 114 inscritos.

Na última quinta-feira, passaram nesta cidade, em direcção a Monção, os gigantes da estrada, então em número de 37 que foram muito vitoriosos pelos numerosos entusiastas do ciclismo que assistiram à sua passagem.

Mário Miranda, o ciclista natural de Barcelos que fazia

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Um filhinho do Sr. Armando Carneiro Magalhães Sobral e da Sr.ª D. Justina Fernandes. Recebeu o nome de Júlio Manuel, servindo de padrinhos o Sr. Manuel Cardoso da Silva e a Sr.ª D. Maria Arminda Fernandes Sobral;

— Uma filhinha do Sr. Manuel Pereira e da Sr.ª D. Lucília Augusta Barbosa Macedo. Deram-lhe o nome de Maria Emília e foram padrinhos o Sr. Fernando Oliveira Ferraz e a Sr.ª D. Maria Emília Pereira da Costa.

— Uma filhinha do Sr. Ilídio José Lopes Miranda e da Sr.ª D. Ivone Maria Natividade Miranda Veiga Miranda.

Recebeu o nome de Maria José e foram padrinhos o Senhor Armando Pereira de Miranda, avô paterno e a Senhora D. Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga, tia materna.

— Um filhinho do Sr. Manuel Neiva e da Sr.ª D. Maria Fernanda Pereira Pinto de Azevedo Neiva.

Foi-lhe dado o nome de José Augusto e serviram de padrinhos o Sr. Augusto da Costa Pimenta e a Senhora D. Maria da Glória da Conceição Pereira.

Pela FRANQUEIRA

Nova bandeira

O pessoal da Fábrica Tebe, desta cidade, ofereceu à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira uma nova e valiosa bandeira que esteve em exposição numa das montras da Casa Agular.

Ofertas

Um devoto de Nossa Senhora da Franqueira, ofereceu, para o Santuário, duas lindas sanefas; um outro devoto, 500\$00 para aquisição de jarras para os altares.

×

Nascimentos

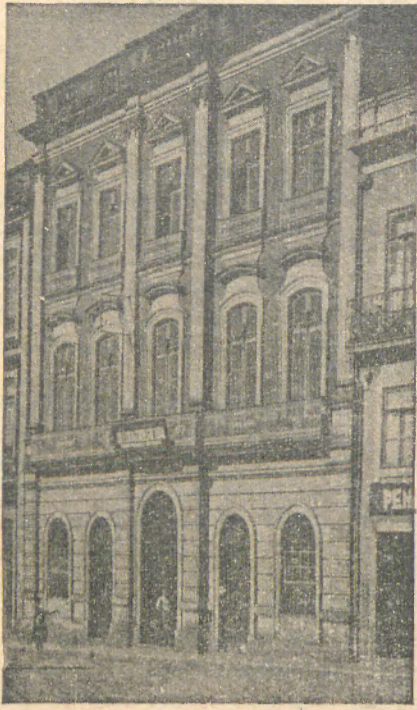
Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, deu à luz, com felicidade, um interessante menino, a esposa do nosso estimado amigo Senhor Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa.

— A esposa do nosso prezado amigo Sr. António Augusto Pimenta da Costa, também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma interessante menina.

— No Hospital da Misericórdia deu à luz, com felicidade, um menino, a esposa do nosso amigo Sr. Mário Alves de Faria.

Os nossos parabéns.

parte da equipa do Futebol Clube do Porto foi o primeiro a passar na sua e nossa terra, tendo recebido uma calorosa ovação dos seus conterrâneos.



Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48
BARCELOS
TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus
(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

Dr. Francisco Torres BARCELOS

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

Incêndios

Na passada quinta feira, dia 2 do corrente, manifestou-se um violento incêndio na freguesia de S. Romão da Ucha, em casa do nosso amigo Snr. Francisco Fernandes da Silva.

Pedidos os socorros para esta cidade compareceram rapidamente os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

A corporação barcelinense montou 2 moto-bombas com três agulhetas de 60 mm. e os bombeiros de Barcelos montaram uma agulheta, também de 60 mm., evitando que o fogo consumisse o magnífico edifício.

Mais tarde compareceram os Voluntários de Braga que não chegaram a trabalhar.

Os prejuizos foram grandes e não estavam cobertos pelo seguro.

—Na madrugada da passada sexta feira, dia 3, também se manifestou um incêndio na oficina do nosso amigo Senhor Francisco Maciel Barbosa, sita na freguesia de Cossourado.

Compareceram os Voluntários de Barcelinhos que, auxiliados por populares de Balugães, Poiães e Cossourado, evitaram que o fogo se propagasse à residência.

Os prejuizos são consideráveis mas estão cobertos pelo seguro.

Os Bombeiros de Barcelos também compareceram no local do sinistro mas, felizmente, não chegaram a montar os seus serviços.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

CINEMA

Póvoa-Cine

Quinta-feira, 23 — 12 anos
A Família Robinson
Sexta-feira, 24 — 12 anos
Noites de Tanger
Sábado, 25 — 17 anos
Kátia

Domingo, 26 — 12 anos
Um Americano em Paris
Segunda-feira, 27 — 12 anos
O Rebelde Magnífico

Terça-feira, 28 — 17 anos
Tempo para amar tempo para morrer

Quarta-feira, 29 — 17 anos
O Apartamento
Quinta-feira, 30 — 17 anos
Vida Privada

Sexta-feira, 31 — 17 anos
Contra todos os riscos

Cinema Garrett

Quinta-feira, 23 — 17 anos
O Mundo de Susie Wong
O Carrasco da Floresta

Sexta-feira, 24 — 17 anos
Número do amor

Sábado, 25 — 17 anos
A Lâmpada do Aladino
O Senhor do Mundo

Domingo, 26 — 17 anos
Salomão e a Rainha do Sabá

Segunda-feira, 27 — 12 anos
Os Canhões de Navarone

Terça-feira, 28 — 17 anos
Rocco e seus irmãos
Festival Tom Jerry n.º 2

Quarta-feira, 29 — 12 anos
O Rufar dos Tambores

Quinta-feira, 30 — 6 anos
Um raio de luz

Cine Teatro Neiva

Sábado, 25 — 12 anos
O Sargento Negro

Domingo, 26 e Segunda, 27
A Noiva — 12 anos

Quinta-feira, 30 — 6 anos
Branca de Neve e 3 estorolas

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido na passada segunda-feira em Ovar, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Snr. José Teixeira de Castro a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

A Acção da Campanha contra o tiro aos Pombos

No prosseguimento das suas actividades, a iniciativa «Proiba-se o Tiro aos Pombos» — Uma Campanha Morigeradora em Marcha vai pôr em prática mais uma fase intensa de propaganda com a finalidade de consultar a opinião pública sobre aquela diversão.

Para o efeito, desloca-se de Lisboa, neste mês, uma comissão de colaboradores que será apoiada pelos diversos delegados da Campanha de todo o norte do País.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Pelas Termas do Eirogo

Um ou outro doente, mais sensível ou mais grato, aparece de vez em quando a relatar publicamente os maravilhosos efeitos das nossas águas. O facto é para realçar, não tanto pelo que representa para a propaganda das Termas, sempre útil, evidentemente, mas porque nos mostra que ainda há homens para quem o reconhecimento e a gratidão não são palavras vãs, destituídas de sentido, nestes calamitosos tempos que vamos ultrapassando.

Bem sabemos que não é possível descrever todos os casos de curas sensacionais que anualmente por cá se verificam, tão vasto é o seu número e tão variados os estados patológicos por cá tratados, e que os jornais têm outros assuntos a relatar, também de interesse.

MOVIMENTO DE DOENTES — Entre nós, durante a semana finda, além dos Snrs. Dr. Francisco de Faria, Professor da Faculdade de letras de Coimbra; Dr. Manuel Gomes Pereira, antigo Reitor do Liceu Camões, de Lisboa; Dr. Manuel Alves do Vale Lima, médico nesta cidade e Engenheiro Artur Viana de Queirós, dos Serviços Geodésicos do Ministério das Finanças, estiveram também as Snrs.ª: D. Henriqueta da Quinta e Costa Viana de Queirós, menina Maria Arminda Viana de Queirós, de Lisboa; D. Isaura G. Ramos e D. Aurora Lopes de Macedo, da Póvoa de Varzim; D. Laura Miranda de Sousa, D. Rosalina R. de Miranda, D. Deolinda Marques, D. Violante da Silva Rego, D. Rosa de Sousa, D. Maria Ferreira Borges, D. Joaquina Vieira, D. Maria Emília da Silva Reis, D. Leopoldina Gomes da Silva, D. Eugénia do Vale Cachada, D. Maria Arminda Monteiro, D. Aurora Gomes de Miranda, D. Ana Ferreira de Matos, D. Maria Helena Leão, D. Júlia Gomes, D. Deolinda Simões, D. Clementina F. da Silva, D. Alzira Fernandes Pimenta, D. Ana Gonçalves, D. Alcinda da Silva Coelho, de Barcelos e os Srs.: Artur da Quinta e Costa Viana de Queirós, de Lisboa; Padre Joaquim Faria de Brito, José Dias da Silva, Domingos Ferreira, José da Silva Cardoso, Joaquim A. Fernandes, Manuel José Lourenço, Manuel Maria de Sá, José António Rodrigues, Manuel Armindo Dantas, Manuel Ribeiro Pereira, Valentim José Vieira, Amadeu Fernandes de Melo, Joaquim Coelho Maciel e Francisco Alves da Silva, de Barcelos; Mário Augusto Queirós de Brito, Fernando A. V. Q. de Brito e Amadeu Ferreira, do Porto.

Leia e assine Jornal de Barcelos

VITE-LACTO
LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELOS e outros mamíferos.
Permite criar o animal com mais economia e saúde.
Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Vende-se

Casa com quintal e terreno para construção, rendimento 24 contos por ano, piano e automóvel, motivo de retirada para Espanha, urgente.
Campo 28 de Maio, 39
— BARCELOS.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Visado pela Censura

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

Correio das Aldeias

SILVEIROS, 19

Sessão cinematográfica — Promovida pela "U. M. F." — "União Missionário Franciscana" — teve lugar há dias nesta localidade uma brilhante sessão cinematográfica que interessou vivamente à população local.

Assim, na primeira parte exibiram-se filmes recreativos, sendo a segunda totalmente preenchida com documentários sobre as grandes e patrióticas actividades dos nossos Missionários nessa vasta parcela da Pátria Portuguesa, Moçambique, com vista à elevação moral e religiosa dos nossos irmãos Moçambicanos.

Ao intervalo fez-se um peditório para as missões entre todas as pessoas presentes na improvisada sala, enquanto o Procurador Nacional da "U. M. F.", Rev.^{mo} P.^o Miguel Roque dissertava larga e brilhantemente sobre a acção dos Missionários Franciscanos em terras do Ultramar Português. O mesmo orador terminou as suas eloquentes palavras com um agradecimento sincero ao nosso Rev. Pároco, Snr. P.^o Constantino Ferreira Martins, assim como às dignas Zeladoras da "U. M. F." nesta freguesia pelas facilidades de toda a ordem que entre nós encontrou.

No mesmo agradecimento ficou englobado o nosso amigo, Snr. Aires Barbosa, que logo se prontificou a emprestar fio e a indispensável corrente eléctrica graciosamente.

Alcino da Costa e Silva — Causou aqui a mais profunda dor a morte trágica daquele nosso saudoso e querido amigo ocorrida no passado dia 12 do corrente, pelo que a nossa vizinha freguesia das Carvalhas, perdeu para sempre um dos mais esperançosos filhos, tal era a actividade que Costa e Silva ali vinha desenvolvendo.

O saudoso finado que era jovem, pois contava apenas 36 anos de idade, era muito estimado em toda a região barcelense assim como na própria cidade de Barcelos, teve a companhia à última morada muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais das freguesias limítrofes, assim como dessa cidade e de outras localidades distantes.

A chorosa viúva, D. Maria Olinda da Silva Martins, aos seis filhos do infeliz casal, assim como à demais família, o nosso cartão de sentidas condolências.

Que descanse em Paz.

Auspicioso enlace — Realizou-se recentemente na Matriz da nossa freguesia o enlace matrimonial do estimado enfermeiro local, Snr. Mário G. Pereira com a menina, Maria Cândida de Oliveira Pinto Costa, prendada filha do comerciante silveirense, Snr. Joaquim José da Costa e de sua dedicada esposa, D. Lucinda de Oliveira Pinto Costa.

Ao novo lar, aqui fixado, que é constituído por dois jovens dotados de excelentes qualidades, desejamos um futuro repleto de venturas.

Pela Casa do Povo de Silveiros — Prosseguem com grande incremento e aproximam-se do final, os trabalhos de construção do esplêndido edifício destinado à "Casa do Povo de Silveiros", ao "Centro Rural de Educação Familiar e Doméstica" e ao posto clínico das "Caixas de Previdência" que também ali ficará instalado. Eis mais um dos grandes empreendimentos de interesse local levado a efeito pelo dinâmico silveirense e nosso querido amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, a quem Silveiros cada vez está mais grata e devedora de relevantes serviços prestados em prol do bem comum.

Aniversário lutooso — Em 16 do mês findo passou o primeiro aniversário da morte do que foi nosso querido amigo, Snr. Manuel Bento Pereira, motivo por que foi celebrada uma Missa na nossa Igreja Matriz.

Sua família pede-nos que transmitamos, por este meio, o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto.

Aniversários natalícios — Fizeram anos os nossos queridos conterrâneos: Rev. Frei Raúl da Fonseca Pereira, virtuoso sacerdote das Missões Franciscanas e Armindo de Araújo Fernandes Amorim, activo funcionário da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no Porto.

Que estas datas se repitam por dilatados anos, são os nossos mais ardentes desejos.

25.ª Volta a Portugal — Entre vários motivos de interesse que sempre suscitam as voltas a Portugal em bicicleta, a volta deste ano revestiu-se dum carácter especial para esta região, pelo facto de na mesma, e na equipa do "Futebol C. do Porto", alinhar o jovem ciclista da vizinha freguesia de S. Miguel da Carreira, Mário Miranda.

O valoroso ciclista que hoje terminou briosamente uma das mais duras competições do ciclismo nacional é aguardado na sua terra com grande ansiedade, estando os seus conterrâneos e amigos a preparar-lhe bem merecida homenagem.

Em veraneio — Encontra-se entre nós a passar uma temporada, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso estimado conterrâneo, Snr. Jaime Pereira de Miranda, activo comerciante no Porto.

Romaria da Senhora da Saúde — Decorreu com a tradicional animação e elevado brilhantismo a secular romaria de

Externato «D. António Barroso»

Sexo Masculino — Alvará n.º 1.307

Campo de S. José — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

Frutos... do Sabugueiro

(Continuação da página 6)

eficácia. Mas estas seriam a voz dos agremiados? Se forem ouvidos, está certo. Se não, errado.

Tornando à taxa; não vai ser o vendedor que a pagará; também não a pagará o fabricante dos fungicidas. Terá de fazê-lo o consumidor que é «praesertim» a lavoura.

Pensaram os organismos citados nas taxas para regularização do mercado. Está certo ou não está certo. Não louvo nem condeno.

Porque não pensam também aqueles organismos em **extinguir o comércio da boga?** Para lhes poupar trabalho até lhes diria quem, na minha zona, se dedica a ele!... A coisa não se apresenta difícil, salvo se for verdade a conversa do meu cantoneiro quando disse que «os que o fazem (o vinho) são grandes».

A modos de termómetro, não quererão aqueles organismos proceder a um inquérito junto das autarquias locais sobre a quantidade de terras à venda? Na minha aldeia estão uma dúzia, sem pretendentes. E de caseiros? O meu, que nas contas sempre se declara satisfeito e até beneficiado, entregou-mas por não ter gente. E eu também não tenho.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Nossa Senhora da Saúde leva da a efeito no Santuário do mesmo nome, em Monte de Fralães, vizinha e amiga freguesia do nosso concelho.

Para todos os elementos da "Confraria de Nossa Senhora da Saúde" na qual se encontram nossos estimados e destacados amigos, vão as nossas mais efusivas saudações com votos de que continuem na direcção dos destinos do famoso Santuário, a bem do prestígio da sua terra.

Noticias de Fragoso

Na noite da penúltima 5.ª para 6.ª feira os gatunos entraram no galinheiro pertencente ao Snr. Agostinho Martins de Carvalho, residente no lugar da Eira de Luz, desta freguesia e levaram todos os animais ali existentes.

Já há tempos idênticos roubos foram praticados por aqui.

Então dissemos em correspondência para este jornal que não seria muito difícil apanhar os facinoras.

Bastava que para tanto se exercesse certa vigilância a determinadas horas da noite e em sítios mais ou menos estratégicos... As ratazanas por mais inteligentes que se queiram fazer também acabam por cair na armadilha.

Atenção, pois!

— Emília Narciso da Costa, de oito anos de idade, filha de Emília Narciso da Costa, residente no lugar de S. Vicente, feriu-se bastante num pé quando brincava com uma sachola. Recebeu tratamento na Casa do Povo local.

— Do hospital dessa cidade regressou a sua casa nesta freguesia a Snr.ª Henriqueta Morgado, de 70 anos de idade, que desde há dias lá se encontrava internada em virtude de queda quando numa árvore colhia fruta.

Parece que vai recuperando, embora lentamente a saúde. Oxalá.

— Vários elementos da Comissão executiva das festas em honra da Milagrosa Santa Marta (Viana do Castelo), estiveram aqui em serviço de propaganda.

Da respectiva comitiva fazia parte o Snr. Dr. Sousa Gomes.

— A título meramente curioso esteve há dias no P. C. de Fragoso, de que é encarregado o correspondente deste jornal, o Snr. Miguel de Arriaga Fragoso, de Lisboa e acidentalmente em Viana do Castelo. Este ilustre cavalheiro que se orgulha de ter na sua assinatura a palavra Fragoso veio aqui para fixar a marca de dia deste posto em vária correspondência destinada ao continente e províncias ultramarinas.

Ao bom lisboeta os nossos sinceros cumprimentos.

C.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

EM GILMONDE

VENDEM-SE

Junto ao Cruzeiro 3 casas com bom quintal. Falar com Joaquim Miranda, Gilmonde.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

C. BARCELOS



Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

UM CONGRESSO

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

TEMOS lido com particular atenção o pouco que as agências estrangeiras nos transmitem, através dos órgãos da imprensa, do que se vem passando no Congresso, que em alto nível médico se está a realizar na Rússia e onde, especialmente se ventila o caso da terrível e mortífera doença que é o cancro. Lá se encontra o nosso País representado por uma pléiade brilhantíssima de clínicos ilustres que, não só à ciência têm dado o seu esforço e saber, como à grei a totalidade dos seus esforços abnegados. Ninguém ignora, igualmente, que o nosso «Instituto Português de Oncologia», ocupa no seu âmbito mundial, um lugar de destaque e bem cimeiro. Temos por isso a fundada e antecipada certeza, que a nossa terra se colocará em plano bem digno de relevo na velha Pátria dos Czares, hoje tão afastada, ou pelo menos tão combativa contra nós e no sentido do domínio doutrinário e político, não só do ocidente europeu, como afinal de todo o mundo que, não tendo o mesmo idealismo, também não viva na órbita dos seus satélites. Visados, em primeiro lugar, os povos à quem cortina de ferro, onde — pese a alguns —, a vida de liberdade é real e não de mito demagógico, se é que mesmo assim se lhe pode chamar.

Ora, como homem da rua que somos, uma entre tantas e tantas vozes do povo, notamos, e certamente como muitos e tantos que, num arcótipo onde se encontram reunidas as mais altas mentalidades especializadas do mundo inteiro, salvo uma outra rara excepção, as agências internacionais informativas, apenas deixam passar através dos seus crivos de informação essencialmente livre, de liberdade total de imprensa — segundo as suas afirmativas — os trabalhos, certamente valerosos e que se não contestam, nem para tal teríamos capacidade, dos camaradas russos. Dos outros, nada.

Se nos dão licença, não é de admitir que só estes tivessem apresentado trabalhos dignos das rotativas dos grandes diários do mundo, a menos que admitíssemos o seu único valor, em detrimento dos zeros que seriam os restantes povos do mundo.

Se mais coisas não houvessem a comprovar o pensamento que nos assalta, bastava e agora um exame ligeiramente atento para se verificar que a propaganda moscovita, trabalha com habilidade e magnífica engrenagem. Tanta, que se insinua com tal susceptibilidade que, num transporte colectivo, ouvimos a afirmativa, subsequente à leitura de jornal, que afinal só estes, os russos, dão sinal de si, faziam coisas e eram capazes!...

Os outros, repetimos que não nos convencemos facilmente, sejam do norte ou do sul, do leste ou do oeste, que apenas tivessem feito corpo presente e não tivessem marcado e vincado posição, digna e elevada.

Nos princípios da estratégia comunista, não há dúvida que quando se entra em função com órgãos de execução, o seu quartel general sabe, como poucos e muito bem, ou talvez mais ninguém não queira saber num doce «au rallenti», lançar as suas ofensivas com método, que podem ir desde ataques indirectos dos problemas aos directos, passando pela confusão e pelos monopólios de iniciativas. No nosso País, nunca se leu tanto, como na época que atravessamos e se é certo que se nos deparam e oferecem paupérrimas publicações, não é menos verdade que o público, na sua grande e reconfortante maioria, não deixa de atentar naquilo que é grande, e onde se encontra, se pode encontrar o nome de Portugal. Eis a razão, que nos parece de encarar, de forma que o que se lê, se saiba ler e especialmente interpretar. Isto, conceito peregrino, de homem do povo, que não está na altura de tão altos problemas e em tão altíssimo campo, que por lá se tem ventilado. Mas que não se convence, que não pode acreditar, que onde se encontram tão gloriosas capacidades do mundo inteiro, entre elas as nossas, as portuguesas, tenham apenas marcado presença, como atrás dissemos e como se depreende.

De resto e para terminar estas frases que traduzem o pensamento e a observação, por muito que custe aos cientistas do país do leste europeu, sabemos que a morte, que faz parte da própria vida e que é sua meta e seu término, a me-

Curso de conservas de frutos e produtos hortícolas

Terminou na passada sexta-feira, dia 10, o Curso de Conservas de frutos e produtos hortícolas, interessante e útil iniciativa da Junta Nacional de Frutas e que funcionou, a pedido do Grémio da Lavoura desta cidade, no salão nobre do seu edifício de 6 a 10 do corrente.

O Curso foi ministrado pela Eng. Agrónoma Snr.^a D. Maria da Conceição Nobre Capela que teve como auxiliar a Snr.^a D. Alice Ferreira, também funcionária da Junta Nacional de Frutas.

O Snr. Dr. Vítor Manuel Almeida, ilustre Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, emprestou, para o funcionamento do referido Curso, mesas e cadeiras; a firma Corrêa & Cardoso, emprestou um fogão e ofereceu o gaz e o Snr. Manuel Teixeira, da Quinta de S. Miguel, ofereceu as frutas para se exemplificarem as lições.

Após a última lição, logo que o Curso foi dado por concluído, em nome das Senhoras que o frequentaram, a menina Maria Celeste Maia Matos de Almeida ofereceu à Snr.^a Engenheira D. Maria da Conceição Nobre Capela, um lindo ramo de flores naturais, um galo de louça regional e uma toalha de crivo, de S. Miguel da Carreira e a menina Fernanda G. Martins Ferreira, à sua auxiliar, Sr.^a D. Alice Ferreira, um galo de louça e uma toalha regional.

Em seu nome, e no da sua auxiliar, a Snr.^a Engenheira D. Maria da Conceição Nobre Capela, agradeceu, muito sensibilizada, as lembranças que lhes foram oferecidas, afirmando que nada tinham que lhes oferecer pois, como salientou, ministraram o Curso por ordem da Junta Nacional de Frutas de que são funcionárias.

O Curso foi frequentado, com o maior interesse, por cerca de cem senhoras desta cidade e de várias freguesias do nosso concelho.

dicina, entre ela a da própria Rússia, não a pode protelar indefinidamente. Nem ela, nem as próprias informações que se dizem livres, das agências internacionais, ao que se lê, na mão de numerosas cadeias de administração capitalista, que as orientam ou dominam, segundo as suas tendências e certamente conveniências. E que nos combatem, quando a oportunidade se lhes depara, nem que seja, se mais não puder ser, pelo próprio silêncio.

O Problema da Água em Barcelos

VÁRIOS assinantes, por quem temos a maior estima, nos têm falado no problema de abastecimento de água à cidade de Barcelos, queixando-se de que não têm água e de que parece ninguém interessar-se por este assunto de capital importância para a vida cidadã. Que se trata dum problema vital, não temos a menor dúvida, que ninguém se interessa por o resolver, é que não estamos de acordo. Na verdade, a Câmara, está a envidar todos os esforços no sentido de lhe dar solução, pelo menos para minorar o estado deficitário em que presentemente se encontra o abastecimento da água. A exploração e canalização da água que se está a fazer para a qual já foi autorizado um importante empréstimo virá, estamos certos, resolver em grande parte o problema. Não queremos discutir, porque entendemos que tudo o que se fizer pela Terra é sempre de

aproveitar e louvar, se esta será a forma mais eficiente de solucionar o assunto de tanta monta. O que nos interessa é que, de alguma forma, o problema seja resolvido. E sabemos que a Câmara da presidência do Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, cuida a sério do assunto.

Estivemos, há dias, na central elevatória, e pudemos constatar, com informações e esclarecimentos dados por um amigo que entende do assunto, que é insuficiente o caudal de água daquela central. Pensamos que poderia ser revisto o assunto e melhor adaptado de forma a obter um resultado mais valioso para a cidade. Deixamos aqui à consideração da Câmara esta ideia, colaborando desta forma na solução dum dos mais prementes problemas barcelenses e de que ninguém quis cuidar a sério depois da Câmara a que presidiu o Snr. Dr. Furtado Martins.

Frutos... do Sabugueiro

Por A. MAGALHÃES

VIII

NÃO sei o que pensam fazer os organismos responsáveis para defesa do vinho na próxima colheita. Os negociantes de baga estão prontos e atentos à campanha que promete ser boa. Alguns colheiteiros vão fazendo as contas, tomando posições. Eu mesmo podia fazer umas pipas de vinho pelo processo que eles usam. Ganharia 50% sobre a despesa que tive no trato à vinha. Ocorre-me, porém, que, vai para uns quatro milhares de anos, o Senhor gravou a fogo nas pedras do monte Sinal algumas ordens, espantosamente sublimes. Entre elas, esta: Não furtar. E vai daí... não. Não quero a baga, não quero os químicos, não quero... furtar. Trato como puder, sujeito-me à ladresca concorrência do mercado, serei mesmo parolo, patego e atrasado, mas o vinho que eu vender será vinho da videira, sem misturas nem branduras nem traçadas.

Com regra, não prejudicará a bolsa e a saúde de quem o beber. Ganho pouco, se ganho.

Com o trato honesto da vinha eu dou ganho aos industriais do sulfato, dos enxofres, do arame, do ferro, dos tanoeiros, dos montantes, dos lateiros; ao comércio das apeirias da vinha, dos cavadores, sulfatadores, vindimadores e viveiristas; pago as quotas, taxas e guias.

Se eu fizesse vinho — se todos fizéssemos vinho — aquela gente tinha de ir pedir ou roubar. Por isto e por aquilo, Não.

Um jornal escreveu há dias que a Junta Nacional dos Vinhos mandara proposta à Corporação da Lavoura para criação duma taxa sobre fungicidas tendente a possibilitar uma permanente regularização no mercado do vinho. Não sei o que os responsáveis da secção de vinhos da Corporação da Lavoura terão assentado. Não sei se para tal ouviram os Grémios da Lavoura e não sei se estes teriam ouvido os sócios. O Governo tem estes organismos para que arbitrem nas dificuldades e o informem devidamente das suas úteis resoluções para sancionar-lhe

(Continua na página 5)